

## PRIMEIRAS ESCOLAS PRIMÁRIAS NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

Alessandra Viegas Josgrilbert

### RESUMO

Este artigo discute a implantação de escolas na fronteira Ponta Porã (Br)-Pedro Juan Caballero (Py): desde a criação dos dois municípios até a mudança de categoria das duas cidades, na década de 1940, quando Ponta Porã passa a Território Federal e Pedro Juan Caballero se torna capital do departamento de Amambay. Conhecendo a história dessa fronteira, surgem algumas questões que norteiam a pesquisa: Como se concretiza a História da Educação na fronteira? Como eram as primeiras escolas da região? Como os dois países se preocupavam com a educação? As respostas estão sendo embasadas na nova história cultural, com fontes brasileiras e paraguaias. Pelo referencial teórico analisado, conclui-se que o Paraguai possuía uma escola estruturada, enquanto o Brasil só possuía "escolas de improviso".

### Palavras-chave:

Fronteira; escola primária; História da Educação.

Como se concretiza a História da Educação na fronteira? Seria somente a história de dois países em que uma linha geográfica os separa? Ou existiria uma história peculiar, própria do local? Histórias que se cruzam ou se afastam? Estes questionamentos me encaminharam ao objeto principal deste trabalho: Como se deu o início da História da Educação, na fronteira Brasil Paraguai em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero?

Essa fronteira, sempre possuiu traços peculiares, uma vez que somente uma rua separa os dois países, sem barreira geográficas e sem barreiras políticas, como descreve em 1939, Melo e Silva(2003)

É um Brasil à parte a fronteira meridional de Mato Grosso. Tudo lá é diferente: costumes, língua e, nalguns pontos, o próprio caráter do povo sofreu grande modificação ... O isolamento, a falta de comunicação rápida, para muitos de seus pontos, a situação de zona despovoada, vizinha de outro país também despovoado na parte fronteira e quase despolicado, tudo concorre para a desgarantia daquela faixa de fronteira. (p. 78, 79)

O recorte temporal escolhido para a execução desta pesquisa foi do fim da guerra do Paraguai, quando iniciaram as primeiras movimentações na região, até 1943,

quando Ponta Porã se torna território federal, por ponderar que essa data faz com que o olhar dos governantes mudem, e se tornem mais atentos aos problemas locais. Foi na mesma época, dois anos depois, que Pedro Juan Caballero se tornou a capital do Estado de Amambay. Segundo Goiris (1999) "1945 - Por el Decreto del 10 de julio, Pedro Juan Caballero es designada ciudad (no más Departamento) y capital del Departamento de Amambay". Demonstrando que os dois lados da fronteira passaram a chamar a atenção do governantes, no mesmo espaço de tempo.

Partindo desses pressupostos, tendo o locus e o recorte temporal definidos, deu-se início ao trabalho que ainda está em fase de construção, apresentando-se neste texto seus primeiros resultados.

Desde o início da colonização, a história da educação brasileira e paraguaia se misturam. Segundo Goiris (1999) "El primer evangelizador del Brasil, Padre José de Anchieta, era jesuíta y algunos de sus compañeros de la "Compañía de Jesus" llegaron a Asunción en 1588". É necessário dizer que a primeira ordem a desembarcar no Paraguai foi a franciscana, que acompanhou os conquistadores espanhóis, mas a "Compañía de Jesus" foi a congregação religiosa mais importante para a colonização espanhola. Para Silva (2000) "a educação, tanto para o projeto invasor, quanto para os povos invadidos, tem sido um aspecto fundamental." (p. 95). Mesmo estando fora do recorte temporal, esse parêntesis se faz necessário para demonstrar que brasileiros e paraguaios têm, em comum, a mesma matriz educacional.

Para tratar da escolha de fontes, temos que estar conscientes do nosso papel como historiadores da educação. Vidal e Faria Filho (2003) quando tratam do ofício do historiador, afirmam:

Forçoso é então assumir que, partícipes da construção da disciplina História da Educação, nós, os autores, somos, nos momentos mais recentes, sujeitos e objetos da narrativa. E, mais do que isso, que as fontes que utilizamos são, elas também, peças do jogo político que institui a memória (e produz o esquecimento) nas constantes lutas de representação travadas no interior do campo. (p. 61)

Esse jogo de poder é muito forte quando se trata da escolarização sendo disputada por dois países no processo de construção de uma identidade nacional em sobreposição a uma identidade fronteiriça.

Para Le Goff (1924)

a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das

classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. (p. 476)

Ainda sobre o jogo do poder que envolvem as relações na fronteira podemos citar Ianni (apud Silva 2000) "Nesse mundo, o contato, o intercâmbio, os ganhos e perdas, estão sempre em jogo, envolvendo padrões, valores e instituições, modos de vida e trabalho, formas de ser pensar e agir" (p. 109)

Como são raras as fontes que tratam da educação no município, vamos percorrer dois caminhos: o primeiro descreve como a educação é tratada na bibliografia encontrada, enquanto que o segundo analisa o periódico "O Progresso", veiculado na década de 1920 no município, valendo ressaltar que o jornal trazia notícias dos dois lados da fronteira.

Para tratar do tema foram selecionados dois autores brasileiros: Pedro Angelo da Rosa e José de Melo e Silva. Pedro Angelo é neto de um dos primeiros moradores da cidade e escreveu *Annaes Ponta-Poranenses* em 1922 e *Resenha Histórica de Mato Grosso* em 1962. José de Melo e Silva foi juiz de direito em Ponta Porã e Bela Vista por quase dez anos, durante a década de 1930, e escreveu *Fronteiras Guaranis*, em 1939 e *Canaã do Oeste: Sul de Mato Grosso*, em 1947 .

Pelo lado paraguaio, *Descubriendo la Frontera: Historia, Sociedad y Política* em Pedro Juan Caballero, escrito em 1999 por Fabio Anibal Jara Goiris, doutor em odontologia.

### **Pedro Angelo da Rosa**

Pedro Angelo da Rosa escreve em 1922 "*Annaes Pontaporanenses*", um livro de 66 páginas que descreve os acontecimentos históricos e sociais de Ponta Porã, desde os primeiros moradores até 1921; nascido em Ponta Porã, era neto do Capitão João Antonio da Trindade, um dos primeiros moradores dessa cidade.

A primeira notícia vinculada à História da educação: "1901 - Por lei n. 294, de 11 de Abril de 1901, foi creada uma escola mixta em Ponta-Porã, sendo em seguida nomeado professor o Sr. Julio Alfredo Mangini, que durante alguns annos desempenhou o referido cargo."(p.14). Essa notícia ficará confirmada pelos dados obtidos no GEM.

Uma visita importante é descrita por Rosa:

1913 - A 1º de Novembro, Ponta-Porã recebeu a honrosa visita do Presidente do Estado, Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, que andava em excursão pelos Municípios do Sul.

S. Exa. chegou a Ponta-Porã, após penosa viagem a cavallo, vindo acompanhado de numerosa comitiva, e foi recebido carinhosamente pela população e

autoridades locais. Na manifestação que lhe foi feita, falaram os senhores Marinho Tico e Francisco Faustino de Mecnas, e também algumas meninas da escola do senhor Felício Flores. (p. 29)

A descrição dessa visita nos remeteu a outra fonte importante, o relato de Costa Marques sobre a visita a todo o sul do Mato Grosso.

Rosa faz poucos comentários sobre o Paraguai ou sobre a educação brasileira, mas nos remete a fontes importantes.

1920 - Aos 22 dias do mez de Fevereiro, sahia á luz em Ponta-Porã o primeiro numero do hebdomadario "O Progresso", órgão independente, com quatro columnas, e de um formato regular. Era director do mesmo, o Sr. Militão V. Batista, e redactor, o Dr. Humberto de Freitas Coutinho.

Logo depois, pelo afastamento do redactor, Dr. Humberto Coutinho, e saindo o senhor Militão Batista da direcção do jornal, passou o mesmo a ser dirigido pelo Dr. Luiz Gomes de Mello, ficando a gerencia a cargo do senhores Dinarte Souza e Maximiliano Maciel.

A 9 de Outubro desse anno, a typographia e o jornal foram adquiridos por compra, pelo Dr. José Rangel Torres, e em nossos dias "O Progresso", sempre com programa independente, é publicado sob sua direcção e redacção, tendo suas officinas convenientemente organizadas, e casa propria, onde funcionam as mesmas. (p. 48-49)

O texto demonstra que além dos referenciais descritos, existia um jornal em circulação na região, denominado "O Progresso" que complementa as fontes relevantes para a pesquisa.

1920. - Em começo de Julho desse anno, chegava em Ponta-Porã, S. Exa. o Bispo D. Aquino Corrêa, Presidente do Estado, que andava em excursão, e vinha visistar a villa do extremo sul de Matto-Grosso. (p. 49)

Outra visita de Presidente de Estado foi relatada por Rosa em Julho de 1920, a do Bispo D. Aquino Corrêa, mas nessa visita não foi relatada a presença de alunos ou professores.

Rosa também nos dá informações sobre o tamanho da cidade:

1921. - É publicado pela imprensa, o resultado da estatística federal sobre Matto Grosso, dando ao Município de Ponta-Porã, a população de 21.800 habitantes. Por essa estatística, verificou-se que este município é o mais populoso de Estado, depois da capital. (p. 57-58)

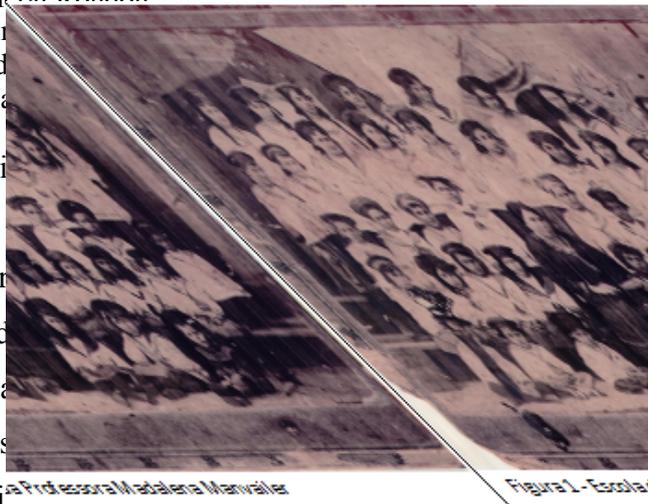
Podemos localizar a existência de algumas escolas quando são relatadas visitas de pessoas ilustres ao município, pois sempre existia um grupo de alunos a homenagear o visistante:

1921.- No dia 10 de Novembro, Ponta-Porã tinha a honra de receber a visita de S. Exa. o Dr. Pandiá Calógeras, Ministro da Guerra, que, a serviço do seu ministério vinha ver a fronteira.... Ao terminar o banquete, iniciou-se um baile no mesmo edifício, oferecido ao General Rondon

No dia seguinte, ás dez horas com sua comitiva, depois da aula da professora, senhorita Ma

Foi encontrada em um arquivo de fotos de algumas alunas (figura 1).

Pedro Angelo da Rosa escreveu um livro sobre Ponta Porã, Mato Grosso. Este é uma ampliação de uma fotografia de Pontaporanenses. É um livro que enfocou a história da cidade relatando sobre a vida cultural da cidade e sobre os detalhes de fatos descritos no primeiro livro.



Em 1918, foi inaugurada a administração de Campanário, .... Em Campanário foi edificada uma vila, com habitações higiênicas para todos os empregados. Foi construído o Grupo Escolar, hospital, hotel, armazém, farmácia, jardim, campos esportivos. A vila foi dotada de telefone, luz elétrica, enfim de todo conforto moderno. (p.26)

Essa construção da vila nos demonstra uma tentativa na mudança de postura da Matte em relação aos seus funcionários. A empresa Matte Laranjeira foi a companhia responsável pela extração da erva-mate na fronteira Brasil-Paraguai, que trabalhava explorando mão de obra paraguaia. Essa empresa foi uma das responsáveis pela colonização dessa fronteira.

Sobre educação comenta:

Em virtude da Lei estadual no 294, de 11 de abril de 1901, foi criada a primeira Escola Mixta de Ponta Porã, e nomeado professor o sr. Júlio Alfredo Mangini, velho português residente no lugar, e com seus direitos já adquiridos de cidadão brasileiro, pela grande naturalização concedida pela República de 1889.

Ponta Porã passou assim alguns anos, evoluindo lentamente, como sede de um simples Distrito de Paz e tendo uma escola, que era então a única em toda a extensão desta faixa de fronteira. A sua população começou a aumentar, mais tarde, com a chegada contínua dos filhos do Rio Grande do Sul, que aqui vinham fixar-se.... (p. 34)

Os gaúchos tiveram forte influência para a formação da população local e um dos fatores que contribuíram para essa migração foi descrita por Rosa: "Irrompeu então a revolução de 1893, que terminou em 1895, com vitória dos republicanos. Foi essa luta que constituiu a causa da saída em massa de elementos daquele Estado, que buscavam outras paragens,..."(p. 35-36)

Sobre a criação do Jornal "O Progresso" acrescenta:

A 22 de fevereiro do mesmo ano, aparecia o jornal "O Progresso", hebdomadário independente, impresso em oficinas próprias, que já haviam sido adquiridas e acabavam de chegar na cidade. Era diretor proprietário do mesmo, o Sr. Militão Viriato Batista, e redator o Sr. Humberto Coutinho, passando logo para direção o dr. Luiz Gomes de Melo, sob a gerência dos senhores Dinarte Souza e Maximiliano Maciel, sucessivamente. O prélo foi depois adquirido pelo dr. José dos Passos Rangel Torres, que durante muitos anos editou o jornal, lutando intransigentemente pelas causas justas, combatendo iniquidades e pugnando pelo progresso de Ponta Porã. Na última fase desse periódico, foi gerente o Sr. Pedro A. da Rosa. Chegaram depois novos prelos, e surgiram outros jornais na cidade.(p. 53)

Neste trabalho, não trataremos de movimentos revoltosos mas um, em especial, chamou a atenção; não pela sua importância mas pela atitude da população e dos representantes do Estado. "A 5 de julho de 1924, irrompeu na Capital de São Paulo, a revolução chefiada pelo general da reserva, Izidoro Dias Lopes..."(p.71); os reflexos dessa revolução chegaram à Ponta Porã.

Enquanto se aguardava o desfecho daquela situação, a população de Ponta Porã vivia momentos e dias de sofrimento e agonia. Logo após a retirada do Regimento, a cidade ficou abandonada, sem garantias. A população em peso e o comércio abandonaram a cidade, imigrando para a cidade vizinha de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Mesmo os cartórios, por ordem do Juiz de Direito, dr. Eurindo Neves, foram transportados para o Paraguai, em vista da falta absoluta de garantias. Os caminhões e carroças não paravam de rodar dia e noite, carregados de utensílios domésticos e mercadorias, naqueles dias dramáticos e sombrios.(p. 76)

Esta afirmação, descrita acima, demonstra que a fronteira era muito mais livre que os governantes supunham, uma fronteira sem barreiras.

### **Fabio Anibal Jara Goiris**

O livro de Goiris, intitulado Descubriendo la Frontera: Historia, Sociedad y Política en Pedro Juan Caballero, trata da história da cidade de Pedro Juan Caballero, desde o período anterior a implantação do Estado de Amambay primitivo até o final da década de 1990. O livro é escrito em 363 páginas. O autor é um dentista paraguaio e professor universitário no Brasil, tem doutoramento em odontologia pela Universidade Estadual Paulista UNESP, e vive na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, cidade onde realizou seus estudos universitários.

Observou-se um erro de encadernação no exemplar deste texto, Faltam as páginas 287 até a 302, nesse espaço houve uma repetição das páginas 239 até 254. Tem-se a

impressão de que dados faltosos são importantes para a história da educação, pois na página 303 encontra-se uma fotografia da Escola Graduada Doble.

Goiris inicia seu trabalho se ocupando bastante com os efeitos da Guerra na formação identitária do povo paraguaio.

"La Guerra de la Triple Alianza, ha tenido también sus efectos sobre la formación de la identidad nacional paraguaya. El sentimiento de patria y el orgullo del paraguato no solo han quedado intactos después de la guerra sino que han aumentado. Las luchas denodadas y heroicas del soldado guaraní y su inmoliación en Cerro Corá, marcaron profundamente el alma del paraguayo." ( p. 121)

A guerra serviu para fortalecer a nacionalidade paraguaia, mesmo na região de fronteira com o Brasil que saiu vitorioso da mesma.

Se puede conjeturar, entonces, que una de las razones más fuertes para el pedrojuanino, en plena región de frontera, hay mantenido intacta su identidad nacional, haya sido la permanente influencia que ha ejercido sobre su personalidad, sus valores y su entendimiento, el patriotismo demostrado por el soldado guaraní durante la guerra, teniendo como ejemplo mayor al Mariscal López. (p. 122)

A escola paraguaia sempre trabalhou no sentido de fomentar esse sentimento de orgulho da atitude heroica do soldado paraguaio. "En las escuelas y colegios siempre se desarrollaron trabajos proficuos para fomentar y promocionar la identidad nacional y el amor a la patria. Además, Cerro Corá, el Altar de la Patria, está a pocos kilómetros de la frontera"(p. 122)

É através da exaltação do soldado paraguaio na guerra que o país tenta construir um ideal da identidade paraguaia. Como nos afirma Le Goff (1990):

Exorbitando a história como ciência e como culto público, ao mesmo tempo a montante enquanto reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em documentos/monumentos, e a aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. (p. 476)

Goiris trata da implantação da primeira escola em Pedro Juan Caballero que, a princípio, se chamava Escola Graduada Doble, que se transformou em Escola Graduada Doble La Patria.

En lo que respecta a la implantación de carácter educacional, se puede afirmar que la primera escuela de Pedro Juan Caballero se abrió en 1912, bajo la dirección de la profesora Emiliana Báez de Melgarejo. Otras educadoras de la escuela fueron:

Beatriz Icasatti Cabral, Aurora Icasatti Cabral , Asunción Ortega y Amalia Petrone.

La escuela Graduada Doble "La Pátria", desde 1920, marcó también un período proficuo como una de las primeras instituciones de enseñansa de Pedro Juan Caballero. (ver figuras 41,42,43). En esta institución de destacaron el trabajo, entre otras, de las professoras Cecilia Montiel Ortellado, Teresa Montiel Ortellado, Teresa Roa Caballero, Aurelia Valdéz, Carmen Roa Caballero y Josefa Melgarejo.(p.175)

Outro ponto importante do livro Descubriendo la Frontera é a menção sobre os movimentos migratórios para a composição da população fronteiriça. Goiris relata três momentos importantes, porém em nosso recorte temporal encontramos somente o primeiro fluxo:

En un primer momento, la presencia de la Cía. Matte Laranjeira, actuando en la "zona de atracción económica" desde 1886, y cuyo auge se localiza entre los años 1920-1925, fue un factor gravitante para iniciar ese flujo...

Paralelamente, en el lado brasileño, ocurría también el mismo fenómeno. Migraciones del interior de Mato Grosso y de otras partes del Brasil tomaron a Ponta Porã como "punto final" de su movilización geográfica. Los "trabajados" en la zona de frontera atraían también a los brasileños. Un ejemplo fue la llegada de los gauchos a Ponta Porã, después de la revolución federalista de 1893.(p. 178)

Essa migração gaúcha teve forte influência na formação do povo brasileiro na fronteira. Goiris ainda acrescenta:

Estos gauchos o maragatos ya tenían noticias de los "trabajados" en los yerbales del sur de Mato Grosso y llegaron hasta Ponta Porã. Esta migración riograndense va a reforzar el componente étnico "blanco" en la zona de frontera. Hasta 1905, dice Arruda, habrían migrado al sur de Mato Grosso más de 5.000 personas (Arruda, 1986).' (p. 179)

Goiris não comenta a qualidade da educação do lado brasileiro, mas faz menções importantes "En el año de 1900, fue creada la institución política llamada Paroquia de Ponta Porã, Brasil; se crea también la primera escuela primária, orientada por el professor Julio Mongini."(p.180)

Para confirmar a manutenção da soberania nacional na região de fronteira, o Brasil cria, em 1919, o 11º Regimento de Cavalaria,

siendo su primer comandante el capitán Hipólito Paes Campos. La creación del Regimiento de Caballería en Ponta Porã tendrá por objetivo preservar la soberanía y la identidad brasileña y salvaguardar los intereses nacionales del Brasil. Lo mismo ocurría en Pedro Juan Caballero con la creación de la Jefatura Política. (p. 181)

Não se nota a preocupação do Brasil e do Paraguai em fomentar uma identidade nacional nessa região, onde acontecia um fenômeno inverso:

Apesar de la preocupación del Estado, tanto paraguayo como brasileño, de preservar la integridad territorial y los valores de la nacionalidad, lo que se verificaba en la frontera era un fenómeno social sin precedentes. Se trataba del fenómeno de la integración entre brasileños y paraguayos. Una integración que abarcaba no solamente la esfera social sino, muy particularmente, el universo de la política. (p. 183)

Essa integração se dá também nas colocações políticas de ambos os lados.

La integración entre las dos ciudades tiene un origen histórico y obedece a un proceso histórico. Esa integración va a adquirir, con el tiempo, características muy peculiares. En ningún otro tiempo de la historia fronteriza se va a verificar el hecho de que, en 1907, el coronel Francisco Marcos Tury Serejo, autoridad militar en Ponta Porã, Brasil, llegara a ocupar un cargo importante en la Junta Económica Administrativa de Pedro Juan Caballero, Paraguay. Lo mismo va a ocurrir con el brasileño Baltazar Saldanha, futuro intendente de Ponta Porã, quien llegó a ocupar el cargo de vocal en 1909 de la Junta Económica Administrativa de Pedro Juan Caballero.(p. 184)

Essa situação de políticos ocupando cargos nos dois países parece inimaginável em qualquer outro espaço social, mas essa integração não se resume à cargos políticos: 'Para tener la idea de la integración fronteriza, de ese período, particularmente desde el punto de vista socio-político; resulta oportuno consultar el "Libro de Registro de concesiones de terrenos municipales" de la Municipalidad de Pedro Juan Caballero, no qual se verifica nombres y Apellidos de Personas de Ponta Porã.' (p. 184). Goiris nos dá a ideia, de que no início do século XX, não existia a fronteira no cotidiano da população, "la integración en la frontera va a abarcar no solamente la parte relativa a la política, a la concesión de terrenos municipales, a las relaciones comerciales, etc., sino que vá a incluir también una importante actividad de carácter social. Eran comunes las fiestas bailables desarrolladas en un ambiente elegante y refinado." (p. 186)

No Paraguai se observa que a escola , além da sua principal função, também servia como espaço de socialização.

En 1913 se realizó, pues, una importante reunión en Pedro Juan Caballero, en la Escuela Graduada Doble (después Escuela Normal de profesores N. 16, hoy Escuela 710), para la creación de la Comisión Departamental de la Unión Patriótica, cuyo objetivo fundamental era organizar a la sociedad, integrar sus miembros, crear nuevas escuelas y colegios y mantener viva la paraguayidad en una zona de frontera.

Esta reunión representó un momento elevado para conducir la socialización, particularmente la socialización secundaria, por cuanto se trataba de inculcar la

estructura de acción de una sociedad al individuo o al grupo; para que estos pudieran desempeñar eficazmente sus papeles sociales...

Esta Comisión Departamental de la Unión Patriótica, se reunió por primera vez el 20 de abril de 1913, siempre en el local de la Escuela Graduada Doble ... (p. 197-198)

Falando do idioma guarani e castellano, Goiris afirma que o idioma corriqueiro era o guarani, falando da época em que a Escola Graduada Doble foi fundada e que as professoras foram as primeiras a difundir o idioma castellano.

En este período no existían los medios de comunicación de masa que pudieran masificar o popularizar la enseñanza del idioma. En los hogares paraguayos predominaba el idioma guaraní, a pesar de la presencia importante del español. ... Es importante destacar que estas educadoras no enseñaban solamente el idioma castellano, sino todo el programa de la educación oficial (y hasta particular) del Paraguay de esa época.(p. 216)

Goiris nos deixa a ideia que até a década de 1920, a educação paraguaia estava muito mais estruturada que a brasileira e que a ação do governo paraguaio era muito mais efetiva no que tange a educação. Provavelmente, essa situação ocorreu por dois motivos: pelas dimensões territoriais daquele país e pela centralização das decisões educacionais centradas em torno do governo de Assunção.

Ese mismo diario "Cerro Corá", en su edición del 23 de octubre de 1930, publicó un artículo bajo el título de "Feliz Iniciativa", donde informaba que: "La Escuela Media local, solicitó por escrito al Dr. Carlos Iribas, competente i humanitario medico de la población, el concurso necesario para orientar debidamente la salud, la higiene y la cultura física de los educandos. El mencionado galeno complaciente al pedido, visitó la escuela e hizo un minucioso examen médico a los alumnos....

Se puede concluir que Pedro Juan Caballero desde sus orígenes, al inicio del siglo XX, estaba constituida por una sociedad dentro de la cual existía un núcleo bastante expresivo de personas preocupadas por el proceso de socialización, que incluía cultura, la formación ética de los jóvenes y por ende la preservación de los valores nacionales. La cultura que se hace referencia en este texto abarca aspectos amplios como valores, costumbres, hábitos, etc. (p. 239)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa em construção, apresentamos, ainda, uma visão fragmentada do objeto que está sendo analisado. Podemos concluir, pelo material já avaliado, que o Paraguai já possuía uma escola estruturada, enquanto o Brasil só possuía "escolas de improvisado", descritas por Vidal e Faria Filho (2000) como escolas que "utilizavam espaços

improvisados das casas de famílias ou dos professores e de prédios públicos ou comerciais."(p. 22).

Esse tipo de escola, as de improviso, foram a marca da educação brasileira para o interior do país, até o começo do século XX. Muitas dessas escolas não deixaram vestígio pois estavam estruturadas nas casas de professores ou em lugares cedidos para seu funcionamento; a documentação dessas instituições ou se perderam ou nunca existiram. Fragmentos de suas existências podem ser encontrados em alguns livros, em fotografias e em comunicados de jornais.

A pesquisa continuará tendo como base os referenciais bibliográficos já encontrados e o jornal "O Progresso", que, provavelmente nos remeterão à outras fontes de pesquisa, sempre objetivando o aprofundamento do objeto em questão: a educação na fronteira Brasil-Paraguai, em especial nas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- GOIRIS, Fabio Anibal Jara. **Descubriendo la Frontera: Historia, Sociedad y Política en Pedro Juan Caballero**. Ponta Grossa, PR: INPAG, 1999.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MELO E SILVA, José de. **Fronteiras Guaranis**. 2.ed. Campo Grande, MS: IHGMS, 2003.
- ROSA, Pedro Angelo da. **Annaes Ponta-Poranenses**. São Paulo: secção de obras d'"Estado de São Paulo", 1922.
- \_\_\_\_\_, **Resenha Histórica de Mato Grosso: Fronteira com o Paraguai**. Campo Grande, MS: Livraria Ruy Barbosa, 1962.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Rosa Helena Dias da. **Movimentos indígenas no Brasil e a questão educativa: relações de autonomia, escola e construção de cidadanias**. . Revista Brasileira de Educação. ANPED. nº 13, Jan-Abr. 2000.
- VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **História da Educação no Brasil: A constituição história do campo (1880-1970)**. Revista Brasileira de História - Órgão oficial da Associação Nacional de História. São Paulo, ANPUH/Humanitas Publicações, vol. 23, nº 45, 2003.

\_\_\_\_\_ .Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação. ANPED. nº 14, Mai-Ago, 2000.